

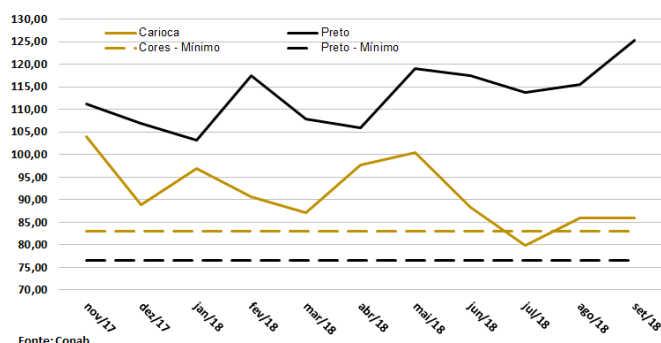
FEIJÃO – 22/10 a 26/10/18

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	110,00	103,00	96,00	-12,7	-6,8
Paraná	60kg	117,51	100,55	100,43	-14,5	-0,1
Bahia	60kg	111,39	92,50	92,50	-17,0	0,0
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	113,25	129,80	126,89	12,0	-2,2
Rio Grande do Sul	60kg	119,29	134,39	134,39	12,7	0,0
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	133,00	121,50	124,00	-6,8	2,1
Feijão comum preto	60kg	157,50	162,50	162,50	3,2	0,0

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 82,96/60kg; Feijão Preto: R\$ 76,50/60kg;

Gráfico 1 - Análise de Mercado de Feijão no Paraná - Em semanas



Fonte: Conab

MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

O mercado atacadista, mais uma vez, se apresentou calmo. Com pouca movimentação, a semana foi marcada pela ausência de compradores e, consequentemente, baixa liquidez. A pouca procura foi direcionada a mercadorias com menor oferta no mercado, provocando, assim, valorização nos preços do comum carioca em relação à semana anterior.

A maior agitação aconteceu na segunda-feira, com um volume de 21,5 mil sacas ofertadas, havendo demanda para aproximadamente 44% deste volume. Com as boas vendas, os agentes de mercados ficaram mais animados e com expectativas de melhora nos preços durante a semana, porém, durante os dias seguintes, a demanda reduziu e a alta esperada não se concretizou.

No geral, o mercado operou com sobras e chegou ao final da semana com volumes consideravelmente elevados, enaltecendo assim, a fraca demanda que continua sendo o principal problema no mercado do feijão.

A maioria do feijão carioca continua sendo de Minas Gerais, Goiás e alguns lotes de São Paulo. Os lotes paulistas têm sido em sua maioria da região de Guairá. A entrada de feijão de Paranapanema, Itaí e Taquarituba ainda é pequena, em torno de 10% do total ofertado. Esse menor volume é reflexo das condições climáticas que atrasaram muitas lavouras.

No momento, a produção proveniente de São Paulo está abastecendo a demanda do próprio estado e também do Paraná, mas a partir do próximo mês, compradores de outras regiões devem começar a chegar para se abastecer.

A maior parte da produção em SP estava prevista para sair de 15 de outubro até o final de novembro, mas as chuvas estão impedindo o avanço normal da safra. Nas regiões produtoras, as chuvas retornaram com intensidade na terça-feira, interrompendo as atividades. Todavia, a trégua das precipitações na semana anterior permitiu boa colheita em várias lavouras.

O carioca extra nota 9,5 segue em torno de R\$ 123/sc a R\$125/sc mais despesas e tem sido a maior pedida no mercado em virtude da peneira mais elevada e da boa umidade. O feijão carioca comercial nota 8 saiu em torno de R\$100/sc a R\$105/sc mais despesas. Os preços do feijão recém colhido estão girando em torno de R\$110/sc a R\$120/sc dependendo da umidade.

O saldo remanescente da terceira safra começa a diminuir em Minas Gerais e Goiás, e os lotes de melhor qualidade também estão ficando escassos. Tem muitos feijões que estão com problemas de baixa umidade e que acabam gerando bandinhas ao serem beneficiados.

Já no Paraná, maior produtor de feijão do país, está acontecendo o final do plantio da primeira safra e as condições climáticas têm sido favoráveis. No entanto, a área plantada está menor devido a condições climáticas negativas, decorrentes de safras passadas, somada à atual baixa de preços.

Feijão Comum Preto

No atacado, houve uma significativa redução de oferta do feijão preto, entretanto, os preços apresentaram estáveis e não sofreram alterações. É esperado essa estabilidade até o mês de janeiro, pois a demanda costuma ser menor no verão. Até lá, o que poderá afetar os preços, serão as oscilações do dólar, já que importamos grande volume da Argentina.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Os preços se mantêm firmes e os setor segue confiante de um aumento da demanda nos próximos meses. Caso não ocorra, poderá trazer oscilações negativas às cotações. Contudo, o atual quadro de baixa oferta, cada vez menor, deverá deixar os preços mais remuneradores até meados de dezembro, quando começa a entrar no mercado mercadoria da nova safra 2018/19.